



# Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 21 de novembro de 2022

## Coordenação insuficiente reduz impacto do financiamento da investigação e inovação da UE

As sinergias entre o programa de investigação da União Europeia (UE) Horizonte 2020, no valor de vários milhares de milhões de euros, e os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) não são totalmente exploradas, alerta o Tribunal de Contas Europeu (TCE) no seu novo relatório. Vários elementos essenciais para criar essas sinergias ainda não existiam no período de 2014-2020. A Comissão Europeia não coopera muito com as autoridades que gerem as verbas nos países da UE e estas autoridades trabalham muitas vezes em capelinhas, o que as impede de utilizar o financiamento de forma complementar. Por isso, a execução e o impacto dos investimentos em investigação e inovação (I&I) são prejudicados, tal como os esforços para eliminar o fosso que existe neste domínio entre os países da Europa.

Entre 2014 e 2020, a UE dedicou 12% do seu orçamento à I&I – mais do que alguma vez no passado. Foram 76,4 mil milhões de euros do Horizonte 2020 e quase 41 mil milhões de euros dos FEEI. O TCE verificou se a Comissão e as autoridades nacionais fizeram o necessário para criar sinergias entre os diferentes fundos, a fim de garantir que juntos tinham mais efeito do que separados.

*"Numa altura em que os cidadãos europeus dependem da investigação e inovação em tantas áreas cruciais – do desenvolvimento de vacinas à energia, passando pela transição ecológica e digital – temos de aumentar ao máximo o impacto do financiamento da I&I", defende Ivana Maletić, Membro do TCE responsável pela auditoria. "À primeira vista, o Horizonte 2020 e os FEEI podem parecer dois mundos distintos com pouco em comum. Mas a verdade é que conseguem ter mais impacto se trabalharem em conjunto. Para isso, tem de haver cooperação logo desde o início, tanto na conceção dos programas como na sua execução", acrescenta.*

Vários fatores essenciais para criar sinergias entre os fundos ainda não existiam no período de 2014-2020, salienta o TCE. Em primeiro lugar, as regras não estavam bem harmonizadas entre os fundos. A Comissão tomou medidas para resolver este aspeto no período seguinte (2021-2027), mas resta saber se as alterações terão o impacto esperado. Em segundo lugar, a cooperação dentro da Comissão melhorou no período de 2014-2020, mas entre esta e os Estados-Membros, e no interior destes, foi muitas vezes fragmentada. Em terceiro lugar, é crucial ter informações sobre os projetos e os beneficiários financiados pelo Horizonte 2020 e pelos FEEI. Porém, só em março de 2022 passou a existir uma base de dados com todos os projetos financiados pelos FEEI e, mesmo assim, ainda não é compatível com a do Horizonte 2020. O quarto fator são os conhecimentos

*O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do documento está disponível em [www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu).*

## ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxembourg

E: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu) @EUAuditors [eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

especializados e as capacidades de gestão das autoridades dos países da UE, que deixam a desejar, apesar do apoio da Comissão.

Para se concretizarem, as sinergias devem estar devidamente previstas nos documentos de planeamento estratégico logo desde o início. Contudo, no caso dos FEEI, esses documentos referem pouco as sinergias com o Horizonte 2020, nota o TCE. Também as prioridades que definem são muitas vezes demasiado genéricas, dificultando a orientação dos investimentos e a criação de sinergias. Uma área especialmente ignorada em termos de sinergias foi a utilização das verbas dos FEEI para explorar os resultados de I&I dos projetos do Horizonte 2020, sobretudo porque as autoridades de gestão dos FEEI simplesmente não sabiam como criar sinergias ou encontrar esses resultados. Esta foi uma oportunidade perdida de transpor os resultados de I&I para a prática, afirma o TCE. Outro exemplo é o selo de excelência, um rótulo de qualidade atribuído a propostas que receberam uma avaliação positiva do Horizonte 2020, mas que não foram financiadas por falta de recursos. Este selo facilita que as propostas recebam financiamento dos FEEI, mas foi pouco utilizado. Algumas outras sinergias foram concretizadas de uma forma geral, como o apoio dos FEEI aos centros de investigação para ajudar os projetos a competirem pelo financiamento do Horizonte 2020, que é mais seletivo.

### **Informações de contexto**

O Horizonte 2020 e o seu sucessor Horizonte Europa visam a excelência, enquanto os FEEI visam reduzir as disparidades regionais, inclusivamente através do apoio à I&I. As sinergias são especialmente importantes no caso dos países menos desenvolvidos em termos de I&I, pois permitem coordenar a utilização das verbas do Horizonte 2020 e dos FEEI, produzindo os fundos mais efeito juntos do que separados. No período seguinte (2021-2027), foram atribuídas ainda mais verbas à I&I no âmbito do Horizonte Europa e dos FEEI e ainda mais importância às sinergias.

O Relatório Especial 23/2022, *Sinergias entre o Horizonte 2020 e os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento – Há potencial ainda por explorar*, está disponível no [sítio Web do TCE](#). Complementa o [Relatório Especial 15/2022](#) do TCE sobre as medidas destinadas a alargar a participação no Horizonte 2020.

### **Contactos para a imprensa**

Serviço de imprensa do TCE: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

- Damijan Fišer: [damijan.fiser@eca.europa.eu](mailto:damijan.fiser@eca.europa.eu) – Telemóvel: (+352) 621 552 224
- Claudia Spiti: [claudia.spiti@eca.europa.eu](mailto:claudia.spiti@eca.europa.eu) – Telemóvel: (+352) 691 553 547
- Vincent Bourgeais: [vincent.bourgeais@eca.europa.eu](mailto:vincent.bourgeais@eca.europa.eu) – Telemóvel: (+352) 691 551 502